

E-BOOK
AMPLAMENTE
INCLUSÃO E LUDICIDADE
NA ESCOLA

Organizadores
Luciano Luan Gomes Paiva
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes



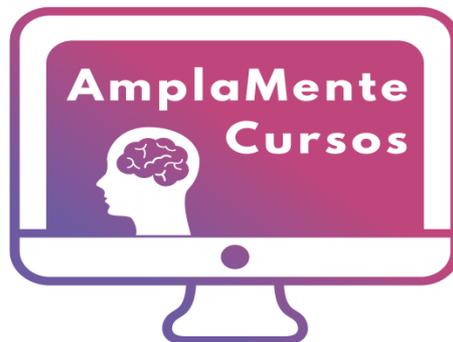
EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

E-BOOK AMPLAMENTE: INCLUSÃO E LUDICIDADE NA ESCOLA
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-00-3 DOI: 10.47538/AC-2021.04

E-BOOK

AMPLAMENTE: INCLUSÃO E LUDICIDADE NA ESCOLA

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

ORGANIZADORES

Luciano Luan Gomes Paiva
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2021.04



Ano 2021

E-BOOK

AMPLAMENTE: INCLUSÃO E LUDICIDADE NA ESCOLA

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amplante : inclusão e ludicidade na escola, volume
1 [livro eletrônico] / organizadores Luciano Luan
Gomes Paiva, Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas,
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes. --
1. ed. -- Natal, RN : Amplamente Cursos e
Formação Continuada, 2021.
PDF

Bibliografia
ISBN 978-65-89928-00-3

1. Dinâmicas lúdicas 2. Educação 3. Educação -
Finalidade e objetivos 4. Inclusão escolar 5. Prática
de ensino 6. Psicologia educacional I. Paiva, Luciano
Luan Gomes. II. Freitas, Dayana Lúcia Rodrigues de.
III. Fernandes, Caroline Rodrigues de Freitas.

21-65790

CDD-371.337

Índices para catálogo sistemático:

1. Atividades lúdicas : Pedagogia : Educação 371.337

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Amplamente Cursos e Formação Continuada
CNPJ: 35.719.570/0001-10

E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br

www.amplamentecursos.com

Telefone: (84) 999707-2900

Caixa Postal: 3402

CEP: 59082-971

Natal- Rio Grande do Norte – Brasil



Ano 2021

Editora Chefe:

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais:

Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Maria Pollyana Sales Vicente

Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária:

Maria Alice Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Imagem da Capa:

2021 by Amplamente Cursos e Formação Continuada

Shutterstock

Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

Edição de Arte:

Luciano Luan Gomes Paiva

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Amplamente Cursos e

Formação Continuada

Revisão:

Os autores

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à

Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de atribuição [Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional \(CC-BY-NC-ND\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.



CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo - Universidade Federal de Campina Grande

Dra. Danyelle Andrade Mota - Universidade Federal de Sergipe

Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa - Universidade de Ribeirão Preto

Dra. Elane da Silva Barbosa - Universidade Estadual do Ceará

Dra. Eliana Campêlo Lago - Universidade Estadual do Maranhão

Dr. Everaldo Nery de Andrade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Dra. Fernanda Miguel de Andrade - Universidade Federal de Pernambuco

Dr. Izael Oliveira Silva - Universidade Federal de Alagoas

Dr. Jakson dos Santos Ribeiro - Universidade Estadual do Maranhão

Dra. Josefa Gomes Neta - Faculdade Sucesso

Dr. Maykon dos Santos Marinho - Faculdade Maurício de Nassau

Dr. Rafael Leal da Silva - Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Roberta Lopes Augustin - Faculdade Murialdo

Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Wanderley Azevedo de Brito - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima - Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

Ma. Andreia Rodrigues de Andrade - Universidade Federal do Piauí

Esp. Bruna Coutinho Silva - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Ma. Camila de Freitas Moraes - Universidade Católica de Pelotas

Me. Carlos Eduardo Krüger - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes - Fanex Rede de Ensino

Me. Clécio Danilo Dias da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte



Ano 2021

Me. Fabiano Eloy Atílio Batista - Universidade Federal de Viçosa
Me. Francisco Odécio Sales - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará
Me. Fydel Souza Santiago - Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo
Me. Giovane Silva Balbino - Universidade Estadual de Campinas
Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira - Universidade Estadual de Montes Claros
Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva - Universidade Federal Rural de Pernambuco
Me. João Antônio de Sousa Lira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
Me. João Paulo Falavinha Marcon - Faculdade Campo Real
Me. José Henrique de Lacerda Furtado - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Me. José Flôr de Medeiros Júnior - Universidade de Uberaba
Ma. Josicleide de Oliveira Freire - Universidade Federal de Alagoas
Me. Lucas Peres Guimarães - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Ma. Luma Mirely de Souza Brandão - Universidade Tiradentes
Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa - Universidade Federal da Paraíba
Me. Márcio Bonini Notari - Universidade Federal de Pelotas
Ma. Maria Antônia Ramos Costa - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia
Ma. Maria Inês Branquinho da Costa Neves - Universidade Católica Portuguesa
Me. Milson dos Santos Barbosa - Universidade Tiradentes
Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto - Universidade Federal do Ceará
Me. Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan - Faculdade de Educação e Meio Ambiente
Ma. Rosiane Correa Guimarães - Universidade Federal de Jataí
Ma. Sirlei de Melo Milani - Universidade do Estado de Mato Grosso
Ma. Viviane Cordeiro de Queiroz - Universidade Federal da Paraíba
Me. Weberson Ferreira Dias - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.

APRESENTAÇÃO

O E-book *Amplamente: inclusão e ludicidade na escola* consiste em uma coletânea de textos científicos, oriundos de práxis docentes nos diversos contextos de ensino e aprendizagem educacional, principalmente voltada às práticas pedagógicas inclusivas e lúdicas no ambiente escolar.

Nesse sentido, este e-book direciona os diálogos às novas demandas educativas, à inclusão de pessoas com deficiência na escola, tratando da efetivação de leis e políticas públicas, inserção de práticas menos capacitistas e mais inclusivas, o respeito às diferentes identidades, entre outros debates no campo da Educação. Assim como, de maneira interligada a esses assuntos, o desenvolvimento das práticas e processos lúdicos na formação integral dos personagens da escola, sobretudo neste momento de direcionamento a uma perspectiva cada vez mais neoliberal e menos humanizadora.

Desta forma, como um incentivo às práticas pedagógicas mais sistêmicas, os possíveis debates que incorporam a inclusão e ludicidade na escola, articulada às diversas demandas sociais e educativas, sugerem reflexões e contribuições à formação dos profissionais da Educação. É nesse sentido que o E-book *Amplamente: inclusão e ludicidade na escola* traz diversos textos de professores pesquisadores em formato de artigos completos oriundos de Pesquisa Concluída, Pesquisa em Andamento, Ensaio Acadêmico, Revisão Bibliográfica e Relato de Experiência para suscitar um debate importante para os profissionais de diferentes áreas de ensino.

Assim, em nome da Editora *Amplamente Cursos*, convido a todas as pessoas para a leitura do E-book *Amplamente: inclusão e ludicidade na escola*, com propostas, concepções, perspectivas, melhorias, apontamentos, análises entre outras questões importantes para o campo educacional.

Desejo uma ótima leitura!

Luciano Luan Gomes Paiva



Ano 2021

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	13
A APRENDIZAGEM E O HÁBITO DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO	
Irene Soares da Rocha; Carlos Alberto da Silva Oliveira.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-01	
CAPÍTULO II	31
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS	
Clézia Araújo de Oliveira; João Batista Bento Filho; Maria Fernanda de Lima Figueiredo; Claudia Cândida da Silva Damascena.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-02	
CAPÍTULO III	45
A DANÇA INSERIDA NO CONTEXTO ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO EDUCANDO: UM CAMINHO INTERDISCIPLINAR	
Marinalva Ferreira Cruz	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-03	
CAPÍTULO IV	60
A DIDÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS ESTADUAIS INDÍGENAS NA MODALIDADE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE-RR	
Janicélia Bedoni de Sousa	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-04	
CAPÍTULO V	78
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS NO PROCESSO EDUCATIVO	
Rafaela Bruno Ichiba; Marcelo Damiano; Karen Cristina Pinheiro Musetti; Aline Fabiane da Silva; Aline Ramos Martins.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-05	
CAPÍTULO VI	88
A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COMO REFLEXO DA EVASÃO ESCOLAR	
Kelledaiane Cristina Cantuário Almeida	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-06	

CAPÍTULO VII _____ **98**
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Clébia Georgina Lima da Silva Veríssimo de Oliveira;
Helena Maria dos Santos Firmino; Marycelia Bastos da Silva Melo;
Valdeci Lima da Silva; Cláudio Henrique Veríssimo de Oliveira.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-07

CAPÍTULO VIII _____ **109**
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PILARES DE UMA BOA FORMAÇÃO

Julielma Melo de Freitas Da Mata; Clézia Araújo de Oliveira;
Francisco Clecio Araújo Silva; Roneide Silva Oliveira.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-08

CAPÍTULO IX _____ **119**
APLICAÇÃO DE UM CURSO DE INFORMÁTICA BUSCANDO A INCLUSÃO DIGITAL DOS ESTUDANTES CARENTES DO DISTRITO DE CORRENTINHO DO MUNICÍPIO DE GUANHÃES EM MINAS GERAIS

Bruno de Souza Toledo; Luiz Henrique Bicalho Campos;
Vander Cardoso de Macedo; Marcos Vinícius de Souza Toledo;
Karina Dutra de Carvalho Lemos.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-09

CAPÍTULO X _____ **136**
AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Leydiane Da Silva; Rozilene de Souza Cavalcante;
Cristiane Beserra Peres Araújo; Josiane Guimarães dos Anjos.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-10

CAPÍTULO XI _____ **143**
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO FAZER E APRENDER POR MEIO DO LÚDICO, NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Clézia Araújo de Oliveira; Roneide Silva Oliveira;
Valcilene Araújo de Oliveira; Maria do Carmo da Silva.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-11

CAPÍTULO XII _____ **157**
EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E ASPECTOS LEGAIS

Patrícia Lays Dias de Souza Lima; Silvana Cavalcanti Leal Morais.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-12

- CAPÍTULO XIII** _____ **171**
ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONTRIBUIÇÕES DO USO DE ESPAÇOS NÃO FORMAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RORAIMA, ANO 2019
Peuris Frank Rodrigues Lau
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-13
- CAPÍTULO XIV** _____ **187**
JOGOS COOPERATIVOS UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA
Rafaela Bruno Ichiba; Cristina Araújo de Sousa;
Vanice Conceição de Melo Simões.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-14
- CAPÍTULO XV** _____ **194**
O ADOLESCENTE E A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS
Dario de Mattos
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-15
- CAPÍTULO XVI** _____ **209**
O DESAFIO DA INSERÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA DUAS ESCOLAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE
João Batista Barbosa da Penha
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-16
- CAPÍTULO XVII** _____ **221**
O ENSINO EAD E PLATAFORMAS DIGITAIS NO AUXÍLIO DO ENSINO SUPERIOR
Márcio de Freitas Santa Ana;
Roseli da Conceição Silva de Freitas Santa Ana.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-17
- CAPÍTULO XVIII** _____ **229**
O LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS
Leydiane da Silva; Maria Ilza Gregorio;
Thâmara Kelly da Silva Pereira; Fernanda dos Santos Martins de Melo.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-18

CAPÍTULO XIX	237
O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Antônia Santos Agrella	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-19	
CAPÍTULO XX	249
PERSPECTIVAS COLABORATIVAS PARA A FORMAÇÃO EM MÚSICA NO ENSINO A DISTÂNCIA: UMA REFLEXÃO ACERCA DO MERCADO E ATUAÇÃO EM TUTORIA	
Johnny Jonas do Nascimento Silva	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-20	
CAPÍTULO XXI	258
PRÁTICAS METODOLÓGICAS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS	
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes; Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas; José Antonio da Silva; Fernanda dos Santos Martins de Melo.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-21	
CAPÍTULO XXII	268
REFLEXÃO SOBRE CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM IGREJAS EVANGÉLICAS, A PARTIR DOS ESTUDOS PRODUZIDOS NO BRASIL	
Aldo Aires da Silva	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-22	
SOBRE OS ORGANIZADORES	279
SOBRE OS AUTORES	281
ÍNDICE REMISSIVO	288

CAPÍTULO I

A APRENDIZAGEM E O HÁBITO DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Irene Soares da Rocha¹; Carlos Alberto da Silva Oliveira².

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-01

RESUMO:

Para a vida profissional de qualquer indivíduo, o hábito da leitura é de grande importância, pois eleva a vida social e pessoal, uma vez que a leitura torna-se um processo essencial para o ensino-aprendizado satisfatório, é através da leitura que o indivíduo se abre para novos horizontes e tornando-se possível vir a entender e aprofundar nos mais diversos conhecimentos sobre o mundo, até mesmo vir atuar nele como um cidadão efetivado. Entretanto, o valor social da leitura é menosprezado nos dias de hoje, pois muitas crianças crescem desestimuladas para este processo de ensino-aprendizagem, por maioria das vezes, quando vão para a escola, para a de aprender, não se adaptam com a forma com que é trabalhado esse hábito. Assim, as dificuldades do educando no processo de aprendizagem da leitura ao longo de suas escolaridades atingem um nível considerado, levando a pensar ser necessário adotar medidas para diminuir este número. Mediante o método da pesquisa bibliográfica, reuniram-se informações e dados com base nas práticas pedagógicas utilizadas na sala de aula, bem como os fatores socioeconômicos, afetivos e falta de contato que os alunos do ensino médio possuem com livros, as dificuldades de leitura é refletida em todo contexto educacional, sendo assim torna-se imprescindível uma análise cuidadosamente com o intuito de encontrar soluções para melhorar a qualidade deste progresso da aprendizagem do educando.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Aprendizagem. Educando. Dificuldades.

LEARNING AND THE HABIT OF READING IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT:

For the professional life of any individual, the habit of reading is of great importance, as it elevates social and personal life, since reading becomes an essential process for satisfactory teaching-learning, it is through reading that the individual it opens up to new horizons and making it possible to come to understand and deepen in the most diverse knowledge about the world, even to come and act in it as an effective citizen. However, the social value of reading is underestimated these days, as many children grow up discouraged by this teaching-learning process, most of the time, when they go to school, to learn, they do not adapt with the way with that this habit is worked on. Thus, the difficulties of the student in the process of learning to read throughout his schooling reach

¹Doutoranda em Ciências da Educação. Mestre em Ciências de Educação. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. E-mail: irenerocha40@gmail.com.

²Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Politécnica e Artística do Paraguai - UPAP. Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Roraima - UFRR e Direito - Faculdade Estácio da Amazônia -ESTÁCIO/RR. E-mail: ca1091055@gmail.com

a level considered, leading to think that it is necessary to adopt measures to reduce this number. Through the bibliographic research method, information and data were gathered based on the pedagogical practices used in the classroom, as well as the socioeconomic, affective factors and lack of contact that high school students have with books, reading difficulties are reflected in every educational context, so a careful analysis is essential in order to find solutions to improve the quality of this student's learning progress.

KEYWORDS: Reading. Learning. Teaching. Difficulties.

INTRODUÇÃO

Em nossa realidade o hábito da leitura tem se tornado raro, pois alguns alunos ainda não sabem ler, possuem dificuldades ou tem pouco interesse nos livros, estes são alguns dos fatores que podem ser apontados como principais, sendo eles culpados como empecilhos para os avanços do ensino-aprendizagem do aluno no ensino médio.

Quando o professor possui em sua formação com processos mais atraentes para a formação de futuros leitores, entretanto, pode haver métodos falhos de incentivo neste processo, como é no caso da leitura por recalque ou leitura por obrigação que, ao invés despertar no aluno um prazer satisfatório na apresentação da cultura da leitura, o processo passa a ser não tão bem aceito, podendo vir traumatizar quando a sua execução é feita de maneira desconexa com o contexto social.

O professor através da sua autonomia, pode vir a proporcionar variadas formas que sejam atraentes na produção de atividades e práticas que ajudem e auxiliem os alunos no mundo da leitura, não necessitando que este processo seja uma obrigação mais um prazer, cabe ao professor formular sua aula para que a leitura seja agradável e prazerosa para seus alunos, tornando esta uma atividade significativa e amada por eles.

Este artigo dá-se através de pesquisa bibliográfica bem como por meio de diferentes abordagens de investigação de fatores que possam a vir interferir no processo de ensino-aprendizagem da leitura do educando no âmbito do contexto escolar, pois percebe-se que a mesma é permeada por grande desinteresse por parte do aluno, outras vezes são refletidas em alunos que passaram pelos processos de ensino e mesmo assim chegaram ao ensino médio ainda apresentando dificuldades na leitura, por isso será abordada no sentido de analisar e refletir acerca dos possíveis problemas que estão influenciando na aprendizagem da leitura do aluno no decorrer de sua vida escolar.

Diante da proposta compreende-se que a função da escola como uma estrutura de ensino sistematizada, planejada e como um espaço inovador, transformador e formulador de estratégias que por sua vez devem partir da concepção que o educador tem do ato de ensinar, visando contribuir no processo de aprendizagem do educando.

BREVE PANORAMA DOS FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM E NO HÁBITO DA LEITURA VOLTADO AO CONTEXTO ESCOLAR

A dificuldade de leitura é um tema muito preocupante e que atinge alunos da rede pública de todas as séries e principalmente do Ensino Fundamental. Essa realidade é constante no contexto escolar e percebe-se que os professores não estão conseguindo solucionar essa situação, pois realizam seus trabalhos de acordo com suas próprias decisões, sem o acompanhamento de um orientador pedagógico.

Neste momento acaba não existindo uma troca de ideias com os demais docentes que trabalham com a mesma disciplina, os professores não buscam e nem utilizam outras estratégias com a justificativa da falta de material para realizar uma aula dinâmica ou até mesmo por não saber como trabalhar à leitura voltada para os alunos do ensino médio que chegam neste processo de ensino-aprendizagem mostrando várias dificuldades.

As salas superlotadas vêm a ser um fator que influencia e acaba prejudicando a prática das atividades da leitura em sala de aula, este fator acaba dificultando principalmente no atendimento do professor para com todos os alunos, sendo que os alunos passam a ter que superar estas dificuldades sozinhos. Os professores queixam-se, pois ficam sem saber como agir. Além disso, a família tem deixado para a escola a responsabilidade, esquecendo que ela precisa fazer parte da vida escolar de seus filhos.

A busca por soluções que abordam esta problemática passa a ser um trabalho que precisa da ajuda em especial do coordenador pedagógico e da participação do corpo docente para que juntos possam refletir e analisar como está sendo realizadas às aulas e em que ponto podem vir a ser melhoradas, a onde o professor deverá desempenhar uma atenção maior e sua função de educador com eficiência para que os alunos possam vir dominar a leitura. Essa questão em relação à leitura só será amenizada no momento em

que a escola estiver bem estruturada e os professores seguros de suas práticas e comecem a fazer um trabalho em conjunto com os demais docentes.

Assim se expressa Aguiar (1985):

A promoção de leitura na escola só terá êxito na medida em que se volta para a realidade como ela é atender as necessidades das crianças e jovens. Só oferecendo ao aluno um elenco de alternativas literariamente válidas, para que ele escolha aquele livro que interesse, o professor estará atingindo os objetivos educacionais relacionados à leitura e a literatura (AGUIAR, 1985, p. 106).

Percebe-se que a dificuldade em trabalhar a leitura é um problema que precisa ser resolvido com uma certa urgência, para que isso aconteça, necessita-se que a escola atenda os todos os anseios de sua clientela buscando novos métodos, práticas e atividades criativas adequadas assim às aulas ministradas pelos professores, com intuito de relacionar às dificuldades apresentadas pelos alunos.

A INFLUÊNCIA DA LEITURA NOS DIVERSOS CONTEXTOS SOCIAIS

A leitura vem a ser uma conquista social para todos, pois está presente no nosso dia a dia, como numa simples leitura de uma placa de trânsito como um livro de aventura e ficção. A leitura encontra-se presente em nosso universo todos os dias e todas as horas, este processo começa desde o momento em que começamos a entender as primeiras letras como vir conhecer o mundo que nos rodeia através da leitura.

Ao analisar a receptividade que o aluno vem a ter com a leitura de textos literários ou não, desperta nos mesmos sentimentos mais sinceros, profundos e singelos, como também, o interesse pelo aprendizado, pelo enredo, pela fantasia, pelo desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade, da expressão de ideias.

Assim acarreta um sentimento de prazer em relação à leitura praticada pelo aluno, oportunizando assim, a vinculação do mesmo em situações significativas, nas quais os alunos venham a interagir em seu processo de construção do conhecimento de forma gradativa e qualitativa nos mais variados contextos sociais (ALIENDE, 2005, p. 13).

Percebe-se a influência que a leitura exerce na vida de um aluno no seu desenvolvimento cognitivo, emocional, intelectual e social. Por este motivo, deve haver

uma demanda de comprometimento para o desenvolvimento de práticas e atividades diversificadas de leitura, as quais devem ser planejadas pelo professor com ajuda da equipe pedagógica, aplicadas de maneira de cumprimento ético e divertido no ensino-aprendizagem dos discentes, na busca de despertar o prazer dos educandos em ler (BRASIL, 1997, p. 47).

É através de uma leitura benéfica e significativa em todos os contextos, que os alunos do ensino médio reconhecerão a importância da leitura e saberão o poder que têm para abrir caminhos de sucesso a eles. Ao observar os benefícios que um simples livro possui ou pode proporcionar, não haverá tecnologia no mundo que possa substituir esse encanto, assim não haverá substituição do prazer de mexer as folhas e virar página por página do livro, de sentir na pele o contato com o livro, como também, encontrar em cada página, um mundo repleto de significados, conhecimentos, encantos, diversão, reflexão, magia, cores e fantasias.

É necessário que uma cultura literária seja enraizada nas escolas, nas casas das famílias, na sociedade em geral, através de um sistema educacional rico em cultura, saberes, e conhecimentos para todas as pessoas. Obviamente, a prática de ler, não se concentra apenas em utilizar-se de palavras e linguagens prontas e acabadas retiradas dos livros, mas sim de um sistema complexo (cultural e social).

Através da leitura, o aluno será atraído pela curiosidade que a mesma traz, pelas possibilidades emotivas que oferecem através de um livro, cujo oferece e estimula o leitor iniciante, desde a descoberta até o aprimoramento da linguagem, desenvolvendo a capacidade de comunicação com o mundo. Os alunos ao criar o hábito de ler e sentir o prazer da leitura, certamente serão capazes de analisar e ver concretamente a importância da mesma em todas as etapas de sua vida em sociedade, desde então, o contato com os livros diariamente, contribuirá no aprendizado ampliado dos educandos, em desvendar algo novo, de valor ético, cultural, social e educacional.

Aprendizagem da leitura é um produto cultural, baseado sem dúvida em capacidades naturais, mas pressionando por aquilo que as famílias e as instituições educacionais oferecem ao aluno, sendo que o processo da leitura proporciona segurança frente ao processo de ensino-aprendizagem, contudo, é o papel fundamental tanto dos

pais, quanto da escola e dos professores, oferecer oportunidades para que a criança se descubra e se torne leitora (MORAIS, 1996, p. 201).

O professor mediador é de fato o que conduzirá o aluno a desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas, sensoriais, etc. O aluno deve ter contato com os livros desde o mais cedo possível, para então, perceber o prazer e o conhecimento que um pequeno e simples livro pode lhe proporcionar na sua vida. É necessário que se acredite que ao formar leitores não venha apenas em ensinar somente a decodificar os signos, mas sim, possibilitar condições para o aluno ir além, auxiliando-o no desenvolvimento de estratégias que o possibilite chegarem a uma aprendizagem mais significativa.

Portanto, pode-se dizer que, ensinar estratégias é direcionar o aluno a uma leitura organizada que o torne um leitor competente, onde o mesmo seja capaz de compreender a diversidade de textos que existe e, a partir disso, ser capaz de fazer críticas, questionamentos e levantar hipóteses, sobre os mais variados assuntos.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES

De acordo com Sole (1998) a leitura é um processo que perpassa pelos aspectos de tornar o leitor ativo e que este tenha uma interpretação do texto lido. Assim, quando a criança busca um livro sempre optará por aquele que é de seu interesse, que aguce sua imaginação e que lhe traga alguma finalidade, como o conhecimento que ele procura durante o processo de leitura, pois ela mostra um mundo de possibilidades e aprendizagem, uma vez que o leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado; devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar da realização de uma determinada atividade” (SOLÉ, 1998, p. 22).

A leitura é parte fundamental na formação do saber, contribui para formação de indivíduos capazes de ter suas próprias opiniões acerca das possibilidades de interpretação a serem analisadas abrindo assim portas para um novo mundo, o mundo do conhecimento. Já, por outro lado, a leitura trata-se de um processo da interpretação que cada indivíduo produz, pois são interpretações diferenciadas daquilo que se lê. A interpretação que nós, leitores, realizamos dos textos que lemos depende em grande parte do objetivo da nossa leitura. Isto é, ainda que o conteúdo de um texto permaneça

invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraíam informações distintas do mesmo (SOLÉ, 1998, p. 22).

Ao compreender que a prática da leitura é algo de suma importância para o aprendizado de qualquer indivíduo, uma vez que ao ler o aluno aprende a ordenar seu raciocínio lógico, consegue enriquecer o vocabulário e assim aumentar o seu recurso linguístico, despertar o raciocínio para uma boa interpretação, além de favorecer conhecimentos específicos e aprimorar a escrita.

A leitura permite despertar sentimentos e emoções, abrindo um mundo de inúmeras informações que o leitor agrega para si, realizando ligações com seus conhecimentos prévios do que ele se propunha a aprender no ato da leitura. Isto posto, entendemos que o processo de leitura é importante no desenvolvimento sócio cognitivo do aluno, que a prática da leitura em consonância com seus aspectos de vivência, auxiliam na construção do conhecimento, pois “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 2009, p. 11).

Surge deste ponto a necessidade de oferecer aos alunos a prática da leitura como instrumento norteador da busca e construção do conhecimento, visto que, este processo de leitura é uma extração do sentido que está no texto. Essa extração passa necessariamente por dois níveis: o nível das letras e palavras, que estão na superfície do texto, e o nível do significado, que é o conteúdo do texto. Quando se consegue realizar essa extração, fez-se a leitura (COSSON, 2014, p. 39).

O ato de ler é retirar do texto as informações contidas nele com a decodificação das letras e palavras e também com a compreensão e interpretação, deixando de ser somente um mero receptor de mensagens e assumindo assim o papel de leitor perante o desenvolvimento da leitura, analisando e dando sentido aos conteúdos ali expostos, relacionando assim com seus conhecimentos de mundo ou os que irão adquirir durante o processo da leitura. Rangel e Rojo (2010) ressalta que há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para as nossas perguntas, aos nossos objetivos (RANGEL; ROJO, 2010, p. 87).

Assim, o aluno precisa compreender que a prática da leitura tem o poder de transformação, que somente diante desse hábito conseguirá investigar todas as respostas para quaisquer perguntas sobre diferentes textos e para diferentes fins.

A ATUAÇÃO DOCENTE QUE DIFICULTA A APRENDIZAGEM DO ALUNO

O fato de o professor não responder ou esclarecer as dúvidas levantadas pelos alunos é entendida como sinal de descaso para com eles e para com a sua aprendizagem. O professor deverá conduzir a aula que mostra o que dificultam a aprendizagem do aluno relatando-as com expressividade quais são seus problemas, como: não ter clareza nas explicações; apresentar aulas monótonas; recusar-se a ensinar e falta de comprometimento; não reconhecer, não permitir a produção e a participação do aluno; não esclarecer as dúvidas dos alunos; não corrigir lições; apresentar uma linguagem inadequada e não ter clareza nas explicações. Tais práticas pedagógicas são ineficazes, são um grande obstáculo à aprendizagem do aluno, pois a falta de comprometimento provoca no aluno atitudes como falta de interesse e desestímulo para aprender.

Perrenoud (2004) declara que o professor necessita ter a capacidade de ser um tradutor do conhecimento e conseguir modificar constantemente sua maneira de explicar até que todos os alunos aprendam. O professor deve se colocar como mediador do conhecimento, ele o representa; nesse sentido, deve sair do lugar do conhecimento para que esse conhecimento possa circular entre todos – alunos e professores. Ao inibir a participação ou a produção/autoria do aluno, o professor conduz a aula como se fosse dele e para ele, perdendo a grande oportunidade de fazer com que o aluno se torne sujeito do processo de ensino-aprendizagem.

O compromisso e a competência do professor, de acordo com Almeida (2005, p. 81) trata-se da relação existente entre professor-aluno, pois o professor é quem seleciona os saberes e os materiais culturais disponíveis em dado momento, bem como tornando, ou não, esses saberes efetivamente transmissíveis, sendo responsável pela aproximação do aluno com a cultura da sua época. Tanto a seleção de saberes como sua transposição didática aos alunos dependem do compromisso e da competência.

Quando o professor transmite uma informação está construindo a inteligência e desenvolvendo a personalidade de seu aluno. Assim, vale ressaltar que alguns comportamentos que o professor vem a ter, como não dar atenção ao aluno ou mostrar indiferença; ser injusto; ser impaciente ou intolerante; desrespeitar o aluno; ser agressivo; expor o aluno a situações vexatórias; não ter pulso, sendo permissivo com os alunos indisciplinados; não dialogar e elevar o tom de voz, tratando o aluno aos gritos são comportamentos que contribuem decisivamente para dificultar a aprendizagem.

Quando o professor tem um comportamento desrespeitoso com o aluno é extremamente prejudicial à sua autoestima, prejudicando, decisivamente o seu desempenho em sala de aula e, possivelmente, também na vida pessoal. O professor expondo o aluno, com atitudes negativa, cria um clima desfavorável à aprendizagem dele, fazendo com o aluno crie uma barreira de relacionamento com a figura do professor, sendo o professor a pessoa que representa o conhecimento em sala de aula, o que vem a constituir a sua importância, considerando-se que sua figura possui importância na fase do desenvolvimento cognitivo pelo qual o aluno está passando, período em que a afetividade é exigida pelo aluno e o respeito às suas ideias e aceitação pelo grupo. Tudo isso talvez reflita o fato de muitos professores estarem insatisfeitos com a profissão, por conseguinte, não gostarem do que fazem.

DISCUSSÕES E RESULTADOS SOBRE A DIFICULDADE DA APRENDIZAGEM E O HÁBITO DA LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

A realidade da educação brasileira é marcada fortemente por uma política de cunho neoliberalista, demandada por meio do Banco Mundial Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Internacional de desenvolvimento (BDI), que por sua vez, monitora os países pobres, denominados de periféricos, significando assim imposição da aplicação dos modelos americanos, no sentido de tratá-los em uma era pós-modernista do antigo terceiro mundo, redefinindo assim o papel do estado, mantendo, porém a sua estrutura arcaica e capitalista de se ver a sociedade.

Diante dessa questão, compreende-se através da análise da problemática que a revolução qualitativa no setor educacional exigirá o esforço participativo e a cooperação

dos professores, alunos, administradores e a comunidade como um todo. Assim, caberá à escola no âmbito da sala de aula processar o ensino da leitura a partir de metodologia diversificada visando preparar o educando para agir como um leitor competente dentro e fora da instituição escolar.

A formação de leitores e a prática de leitura, não deve restringir apenas ao recurso materiais disponíveis, mas o uso que se faz dos livros e dos materiais impressos. Sabe-se que a escola necessita disponibilizar um ambiente adequado como biblioteca prepara com grande acervo de livros de boa qualidade, assim como deve organizar momentos de leituras livres, em que ambas as partes leiam, professor e aluno numa perspectiva única de trocas de conhecimentos literários, pois se considera que é de grande importância que o educando veja o seu professor como um leitor ativo.

É fundamental que o educador tenha sempre o cuidado de realizar leitura em voz alta, pois dessa forma despertará a concentração do aluno pelo assunto e estimulará o treino de sua linguagem. De acordo com Allende e Condemarín. (2005, p. 95) o leitor eficiente, é aquele indivíduo que ler ativamente têm, em geral, uma visão ampla da realidade do mundo, tornando-se capaz de valorizar o conhecimento científico para alcançar conhecimentos úteis à sua vida, adquirindo informações para melhorar a sua alimentação, seu entretenimento, para educar seus filhos, bem como para adaptar-se às mudanças sociais e culturais, para viver e trabalhar com dignidade e desenvolver plenamente suas possibilidades de sucessos e bem-estar.

Com isso o bom leitor deve compreender com precisão o que lê, percebendo a relação e descobrindo informações implícitas e construindo uma significação a partir do título do texto, antes mesmo de lê-lo por completo. Além disso, a prática da leitura silenciosa na sala de aula é importantíssima, pois pesquisas provocam que se compreende melhor quando se lê em silêncio, de modo que o aluno pode trabalhar mais ativamente do que lê e outros escutam, visto que nem sempre conseguem fazer silêncio.

Com base em Bamberger (2004, p. 25) “A leitura silenciosa é base da educação individual da leitura”. No entanto, deve-se promover a educação da fala e a experiência estética da obra de arte literária. É sabido que a leitura oral desenvolve a linguagem, a entonação, a pronúncia, o ritmo da frase, a pontuação, a expressividade e a dicção.

A leitura oral deve ser processada pelo professor de forma integral quando se trata do primeiro contato com o texto. A frequência e a forma de solicitar a leitura é bom que seja bem pensada a fim que não exponha o aluno a mostrar suas dificuldades. O ideal é que a leitura se processe de maneira compartilhada, para que não provoque bloqueio ao discente.

Segundo Allende e Condemarín (2005):

Se o educador usa a leitura oral para corrigir publicamente os erros de um leitor, pode destruir o seu valor comunicativo e provocar temor ou aversão a ela. [...] O professor deve utilizar a leitura oral proporcionando um bom modelo para seus alunos, [...] deve demonstrar que gosta de praticá-la, preocupando-se em usá-la em função comunicativa.

Após o aluno ter internalizado a leitura oral e a leitura silenciosa, é importante abrir-se um espaço para que o mesmo possa expor suas ideias referente a aspecto do texto, nesse momento os detalhes implícitos no texto possam ser melhor compreendidos. A escola precisa desenvolver uma educação no âmbito da leitura preparando o aluno para ler dentro e fora da instituição escolar, desde cedo é importante informar ao aluno que o ato de ler não reside simplesmente numa exigência das atividades de sala de aula, mas, vai muito, além disso, ocupando uma função social em todos os momentos da vida (BARBOSA, 1994, p. 71).

Contudo, são várias situações sociais que necessitam do ato de ler, sobretudo a defesa de seus direitos e ponto de vista, o resgate de documentos históricos e a compreensão de impressos que traduzem instruções. Por essa razão é que a leitura deve ser apresentada ao aluno num sentido amplo, levando-o a perceber e a relacionar os saberes construídos na escola com sua aplicabilidade no contexto social onde vive (BAMBERGER, 2004, p. 51).

Nessa perspectiva, é todos os outros países deveriam destinar uma quantidade maior de horas nos currículos, no que se diz respeito, a expansão da leitura, de sorte que facilitaria ao professor administrar não somente os conteúdos considerados obrigatórios, mas também um espaço maior para intensificar a relação da leitura escolar com a utilização da mesma no meio social, transformando o aluno num verdadeiro cidadão letrado. Como se sabe o indivíduo letrado é aquele que faz uso social da leitura e escrita, ou seja, escreve, lê e interpreta o que produz.

Segundo Cereja (2005), a Literatura no ensino Médio tem sido justificada visando alguns objetivos como: habilidade na leitura de textos, conhecimento da língua padrão, conhecimento da cultura brasileira e o tão almejado hábito da leitura. Para estimular a leitura, na sala de aula deve-se contar com uma variedade de textos que dê amplas oportunidades ao aluno para se familiarizar com os diferentes tipos de texto literários.

Para que o aluno consiga relacionar os diferentes conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas, um compromisso social, assim como também uma maior participação social e integração. Entretanto, Cereja observa que “falta aos dois documentos uma maior clareza sobre os conteúdos e metodologias a serem adotados” (CEREJA, 2005, p. 126)

Compreende-se que é necessário muito mais para transformar o mundo, e vivência um contexto com apropriação de informações e produção de conhecimento coletivo. O conhecimento não é construído isoladamente. A formação intelectual do indivíduo acerca dos vários conhecimentos se dá pelo entrelaçamento entre as significações criadas pela relação do indivíduo com o mundo, pois só terá um sentido social para ele, se for levado em consideração sua realidade vivida, ou seja, o contexto global onde exerce seus direitos plenos de socialização e de construção do conhecimento.

O simples ato de brincar desenvolve nos alunos a cumplicidade espontânea, fazendo com que através da atividade lúcida, ou seja, do imaginário, possa verdadeiramente descobrir o real, a realidade. Desse modo constrói-se um espetáculo em que a interação da fantasia, da reflexão das ações experimentadas durante toda ação de brincar. Isso significa que, na maioria das escolas, a leitura é vista e usada de modo a preencher fichas de leitura, fazer uma prova ou mesmo como punição, em caso de recuperação, visto na maioria das vezes como algo mecânico e artificial, uma obrigação.

É observável que o problema do ensino da leitura na escola não se reside simplesmente nos níveis metodológicos, mas na própria conceitualização que o educador faz do que é leitura na vida individual, social e cultural do indivíduo, precisando com isso ganhar um pedaço mais amplo no Projeto Curricular como uma proposta intrínseca da transformação da humanidade.

A formação do hábito de ler no aluno está intrinsecamente ligada à observação e o acompanhamento que o adulto faz com a criança desde a mais tenra idade, propondo antes de tudo à criança material de leitura diversificado e tentar descobrir sua propensão e daí comprometer-se em ajudá-la a seguir o caminho desejável. Segundo Bamberger deve-se “oferecer a cada criança fartas possibilidades de leituras, na esperança de que ela expanda seu círculo de interesse” (2004, p. 63).

Quanto mais cedo for despertado o interesse pela leitura na criança, mais eficaz será este efeito em toda sua vida. Nesse sentido se os pais e professores na fase pré-escolar se conscientizarem do seu papel, que o estímulo precoce e o mais eficaz e que treino da linguagem é especialmente necessário, com certeza prepararão momentos exclusivos para a criança folhear livros com gravuras, se comprometerão em praticar com maior assiduidade a narrativa de história e a leitura oral, bem como fornecerão à criança jogos diversificados sobre leitura. Essas atividades certamente provocaram desejo da prática da leitura eficaz à criança. O ato de incentivar a criança nesta fase é sem dúvida a tarefa principal a ser adotada pelos pais ou professores, pois implicará positivamente no ensino – aprendizagem da leitura nos primeiros anos de escolaridade da criança.

Há famílias que oferecem e deixam à disposição das crianças todos os tipos de gibis, revistas, jornais, livros para que elas brinquem de ler [...] sem saber, estão o todo tempo ensinando e estimulando os filhos a serem leitores e despertando o interesse deles para a palavra escrita (FERNANDES; ANDREU, 2001, p. 37).

Nos primeiros anos de escola do aluno é importante que o professor dispense um cuidado especial para avaliar seus avanços na leitura, nesse momento os elogios, à aprovação possibilitará aos mesmos uma atitude de autoconfiança e otimismo em relação à ação de ler. Entretanto, se ela for censurada, poderá prejudicar a leitura concebendo como experiência desagradável.

Zilberman (2010, p. 237) diz que a escola é uma instituição responsável em difundir o saber cultural, mas que ela quase que unicamente utiliza um dos recursos mais conhecidos, o livro didático, ou seja, reproduz o que a teoria da literatura e a poética escolheram. Assim, a ajuda do professor no desenvolvimento de interesse e do hábito da leitura é fundamental necessária durante as primeiras experiências de leitura é

fundamentalmente necessária durante as primeiras experiências de leitura da criança. A imagem do professor também exerce grande influência no hábito de leitura. Caso o professor apresentar-se como um leitor ativo, a criança irá identificar-se com ele, adquirindo o gosto da leitura.

A dinâmica de leitura na sala de aula é bom que seja desenvolvida a partir de exposição de livros diversos e composições escritas ilustradas, pois o mesmo livro que retrata a linguagem através dos signos, também pode apresentar o desenho, assuntos matemáticos e o canto, ajudando a criança a perceber que o contato com o livro nunca se esgota. Outro ponto a ser considerado diz respeito ao grau de complexidade do material de leitura, que deve ser fácil de entender. Letras grandes e linhas curtas também é considerado um fator positivo para formação de leitores nos primeiros anos de escolaridade.

Na fase da adolescência é importante o professor conscientizar o aluno que o livro está disposto a ajudá-lo, a responder seus questionamentos, tirar suas dúvidas, bem como indicar soluções para possíveis problemas. O espaço para discussões, debates onde o aluno tenha liberdade de expressar sua opinião, suas dúvidas e curiosidades, acerca de determinado assunto, ajudará positivamente o professor a organizar o material de leitura de maneira a contribuir para o conhecimento do aluno.

Entende-se que o hábito de ler dos jovens e adultos está intrinsecamente ligado com a manutenção, a experiências que passaram nos primeiros anos escolares. Caso suas experiências não tenham influenciado o prazer pela leitura é importante que o professor assume o papel de estimulador, a partir dos interesses existentes do educando, deve-se ter consciência que o hábito de leitura pode ser construído mediante aos valores, ideias e filosofia de vida que fazem parte de sua vivência. Com base em Fernandes e Andreu, "o professor e a escola devem ter como objetivos desenvolver capacidade [superar a deficiência da leitura e] estabelecer relações de convívio social e produzir conhecimento" (FERNANDES; ANDREU, 2001, p. 160).

É fundamental que o livro não seja visto pelos alunos, apenas como um instrumento do trabalho escolar. O professor, sobretudo no âmbito da sala de aula deve passar para os alunos que os livros são importantes em todos os momentos de sua vida,

mostrando a eles as experiências positivas que adquiriu com os mesmos. E daí deixar que eles reflitam e descubram que os livros têm de bom para o seu aprendizado.

Antes de tudo é preciso que toda pessoa adquira a consciência de que a leitura é o meio mais eficaz de superar a massificação imposta pela classe dominante através dos discursos e das políticas públicas implementados. Por isso é pertinente que se adote um princípio do ato de ler “é melhor ler por quinze minutos todos os dias do que ler meia hora um dia sim e outra não, do que ler uma hora por semana, assim por diante. A prática segura é a precondição para a formação do hábito de [ler]” (BAMBERGER, 2004, p. 70)

O ambiente para a formação de leitores deve ser um fator bastante considerado, haja vista que o meio pode influenciar de forma positiva ou negativa na aprendizagem de leitura do educando. Sabe-se que a formação do hábito de leitura é facilmente incorporada se o comportamento observado do meio através dos pais, professores e, sobretudo pelo grupo que o aluno frequenta for favorável para o resultado positivo do ato de ler.

Diante de tudo isso cabe-nos interrogarmos por que apesar do desempenho de muitos professores, as crianças e jovens quase não leem. Será pelo fato de que a leitura, tal qual se processa atualmente legitima a mera decodificação de signos gráficos, assim como é permeada de fragmentos de livros didáticos para não fugir à regra da imposição da classe homogênea que perpetua ao longo da história da educação processada na escola, conservando e disseminando uma ideologia opressora, ideologia está que atenderá aos interesses dos detentores do poder, contribuindo para a alienação, a massificação e a formatação do conhecimento humano.

Da mesma forma se expressa nesse sentido Zilberman (2010, p. 257), ressaltando ser inquestionável a necessidade de uma revisão na política cultural e econômica, mas que também “depende igualmente de uma decisão do professor: facultar a entrada da Literatura, dessacralizada, mas também despida de intenções segundas, em sala de aula”.

Com base nas reflexões de Zafalon (2007), o aluno precisa ser instigado a perceber, por meio de suas experiências como leitor, que a literatura pode sim, ser algo muito prazeroso, que é um momento pessoal em que o indivíduo deixa fluir a emoção, a diversão, a criatividade de viajar através da imaginação. Essa tarefa, que não é fácil, cabe ao professor. O professor de Literatura, através do seu estímulo, motivação e

principalmente exemplo como alguém que também lê, e não somente como alguém que sugere determinadas obras, é que orientará e ajudará o aluno a trilhar o caminho do gosto pela leitura.

O professor, através do ensino de Literatura, estabelecerá uma ligação entre o aluno/leitor e o texto literário, com o objetivo de que esse aluno/leitor se identifique, de alguma forma, com o que lê, tornando assim a leitura significativa para sua vida.

Tal como se percebe essa problemática, seria relevante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de leitura, tornando-o crítico, criativo e conhecedor dos seus direitos e deveres e, sobretudo, mais conscientes e produtivos. Acredita-se que esse seria o verdadeiro papel da leitura no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se traz em evidência a temática investigada neste artigo que nos trouxe a realização de uma reflexão de analítica sobre a situação das dificuldades que interferem no processo de ensino-aprendizagem da leitura no contexto educacional e social em relação aos alunos do ensino médio. Como também, vir a reconhecer as diversas práticas que devem ser necessariamente processadas no contexto escolar que serão voltadas para o âmbito da sala de aula. Sendo assim, considerou-se que o ensino-aprendizagem para que se tornem hábito de leitura na vida dos alunos, será necessário que esta prática se refletia na vida individual, social e cultural do indivíduo.

No mundo contemporâneo a leitura constitui um instrumento de grande relevância para a vida do indivíduo, vindo a transformá-lo num ser social e participativo da realidade que o cerca, além de despertar as suas potencialidades e sua criatividade, descobre também o prazer de ler e compreender o enigma que se revela através das histórias, poemas, cordéis entre outros tipos de leituras propriamente dita.

Esses conhecimentos, ou melhor dizendo, descobertas só acontecem a partir do momento em que o educando tem acesso e interagem com as diversidades de textos literários que vem a ter contato, bem como, mediante experiências com diversas práticas de leitura, possibilitando-o a desenvolver regras e aptidões capazes de construir no seu interior o desejo de compreender a essência da leitura. É nesse sentido que aparece a

figura do educador como um ser capaz de mediar e buscar alternativas inovadoras e transformadoras de educação, partido, sobretudo das experiências vivenciadas pelo educando.

Nesta perspectiva, percebe-se que há uma organização como tentativa de viabilizar opções pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de uma prática eficaz, comprometida acima de tudo numa ação transformadora da realidade do aluno, pois antes de tudo, deve-se ter um pensamento positivo e claro dos objetivos, o trabalho pedagógico deve prevalecer, levando em consideração as características psicológicas, social e cultura de todo educando.

Diante disso, ao compreender é necessário a formação do leitor eficiente, crítico, capacitando a usufruir dos benefícios e prazer da leitura. Para que isto aconteça se percebe a necessidade da implementação de políticas educacionais preventivas com o intuito de conscientizar os pais, responsáveis e sociedades em modo geral da importância deste processo de ensino-aprendizagem na vida do educando.

Nesse sentido, faz-se necessário enfatizar que a escola possui um papel importante neste processo, pois cabe a ela iniciar um processo de mudança e não se calar diante da alienação imposta pelo sistema de ensino, assim como acompanhar a evolução do conhecimento no mundo globalizado.

Torna-se evidente que é inegável que não depende somente do professor, pois sabe-se que este tem todo um programa para cumprir, como as professoras entrevistadas comentaram em conversa informal. No entanto, a expectativa demonstrada pelos alunos talvez seja o caminho para atrair e conquistar a atenção desses alunos, que parecem estar cada vez mais distantes e desinteressados diante de aulas que são, com frequência, expositivas, que seguem o cronograma mecânico presente no livro didático.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. ZILBERMAN, Regina (org). (1985). **Leitura em crise na escola: As alternativas do professor**. 4ª Edição. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. (2005). **A leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

ALIENDE, F. (Org.). (2005). **A leitura: Teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed.

ALMEIDA, F. J. ALMEIDA, M. E. B. (2005). **Avaliação em meio digital: novos espaços e outros tempos**. In: Fernando José de Almeida. Avaliação educacional em debate: experiências no Brasil e na França. São Paulo: Cortez; Editora da PUC-SP – Educ.

ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (2005). **Tecnologias e formação a distância de gestores escolares**. In: Virtual Educa 2005, Cidade do México, MX.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF.

_____. (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF.

BAMBERGER, Richard. (2004). **Como incentivar o hábito da leitura**. Ática UNESCO. 1ª Edição. São Paulo.

COSSON, Rildo. (2014). **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª edição. Contexto, São Paulo.

FERNANDES, Maria e ANDREU, Sebastião. (2001). **Os segredos da alfabetização**. Edioro. 4ª Edição. São Paulo.

FOUCAMBERT, Jean. (1994). **A leitura em questão, tradução**. Bruno Charles Magno – Porto Alegre – RS. Artemed.

FREIRE, Paulo. (2009). **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49ª edição. São Paulo: Cortez, p.104.

MORAIS, José. (1996). **A arte de ler**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. (2010). **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v.19.

SOLÉ, Isabel. (1998). **Estratégias de leitura**. 6ª. Edição. Porto Alegre: ArtMed, p. 41-42.

SEVERINO, Antônio Joaquim. (2002). **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª edição. São Paulo: Editora Cortez.

SOBRE OS ORGANIZADORES

PAIVA, Luciano Luan Gomes: Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música em múltiplos contextos. Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6192-6075>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: luciano.90@hotmail.com.

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola

Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

SOBRE OS AUTORES

AGRELLA, Antônia Santos: Pedagoga e professora de língua portuguesa na empresa Senac Idionas- RR. Concluiu o ensino fundamental na escola Estadual Padre Calleri e ensino médio na escola Estadual Dom José Nepote no ano de 2003. Formou-se em licenciatura plena em pedagogia pela faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil (2016), obteve especialização em Pós-graduação em Gestão Escolar, pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil, 2017. Assim, como Graduação em letras língua portuguesa pelo Centro Universitário Unifacvest (2020), Especialização em pós-graduação lato Sensu em Ensino Religioso pela Faculdade de Educação São Luís, Fesl, Jaboticabal, Brasil. Atualmente está cursando de Psicopedagogia Institucional Clínica e Educação Especial pelo Centro universitário Favoni, tem experiência na área de Letras, com ênfase em língua portuguesa. Foi monitora no programa do Governo Federal (Mais novo Educação 2017-2018) na Escola Estadual Buriti e na Escola Estadual Carlos Dumond de Andrade na cidade de Boa vista -RR. Atualmente é professora de Língua portuguesa na empresa Senac RR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0459179128875578>. E-mail: antonia.agrella37@gmail.com

ALMEIDA, Kelledaiane Cristina Cantuário: Graduada em Pedagogia pela UNDB – Centro Universitário; Pós-graduada em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela Universidade Anhanguera-UNIDERP. Professora efetiva da Rede Municipal de Educação de São Luís-MA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5602-3987>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7241980593357603>

ANA, Márcio de Freitas Santa: Mestre em Ciências e Tecnologias de Materiais pela Instituição UEZO. Instituição: (CEDERJ). E-mail: ciedistancia@gmail.com

ANA, Roseli da Conceição Silva de Freitas Santa: Graduanda em Engenharia de Produção, pela Instituição Estácio de Sá. Instituição: (instituição onde trabalha atualmente). E-mail: roseli.rose2016@gmail.com

ANJOS, Josiane Guimarães dos: Professora da Educação Básica. E-mail: crisperes_araujo@hotmail.com

ARAÚJO, Cristiane Beserra Peres: Professora da Educação Básica. E-mail: crisperes_araujo@hotmail.com

CAMPOS, Luiz Henrique Bicalho: Instituto Federal de Minas Gerais - campus São João Evangelista; <http://lattes.cnpq.br/2579025761205852> E-mail: campos.luiz.henrique.bicalho@gmail.com

CAVALCANTE, Rozilene de Souza: Professora da Educação Básica. E-mail: rozilenevalcante@hotmail.com

CRUZ, Marinalva Ferreira: Mestre em Ciência da Educação pela Universidad San Lorenzo - UNISAL. Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva – UNINTER e Gestão do Trabalho Pedagógico: Administração, Orientação e Supervisão – FACINTER. Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) e Licenciatura Plena em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). E-mail: ferreiranalva@hotmail.com.

DAMASCENA, Claudia Cândida da Silva: Professora da Educação Básica. E-mail: damascena.claudia73@gmail.com

DAMIANO, Marcelo: Graduado em Educação Física pela Escola de Educação Física de São Carlos (1997) e Pedagogia pela Universidade de Franca (2016). Especialista em Gestão Ambiental e Ecogestão pela Universidade Paulista (2020). Com graduação em andamento em Gestão Ambiental pela Universidade Paulista, Mestre pelo no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais -USP- São Carlos, e atualmente é professor de educação básica II - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. E-mail: marckdamiano@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2562053852083065> marcelodamiano@usp.br

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

FIGUEIREDO, Maria Fernanda de Lima: Professora da Educação Básica. E-mail: mariafernanda0804@outlook.com

FILHO, João Batista Bento: Professora da Educação Básica. E-mail: jbbento01@gmail.com

FIRMINO, Helena Maria dos Santos: Mestranda em Ciências da Educação, FACEM, 2021. E-mail: helenaprof69@gmail.com

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais

(IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

GREGORIO, Maria Ilza: Professora da Educação Básica. E-mail: ilzagregorio@bol.com.br

ICHIBA, Rafaela Bruno: Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (2010). Atualmente é Prof. da Rede Municipal de Educação de São Carlos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2304604535273808>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7168-9317>. E-mail: rafaela.ichiba@usp.br

LAU, Peuris Frank Rodrigues: Doutor em Ciência da Educação pela Universidade Politécnica y Artística do Paraguai – UPAP (2020). Mestrado Profissional em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Roraima – UERR (2014). Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN (2005). e Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2002). Bacharel Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Roraima – UFRR (1998). E-mail franklau.bv@hotmail.com

LEMOS, Karina Dutra de Carvalho: Instituto Federal de Minas Gerais - campus São João Evangelista; <http://lattes.cnpq.br/9520732903215220> E-mail: karina.dutra@ifmg.edu.br

LIMA, Patrícia Lays Dias de Souza: Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Pós-graduada em Gestão, orientação e supervisão escolar pela UniBF; Pós-graduada em Educação infantil, anos iniciais e psicopedagogia pela UniBF; Professora efetiva da Educação Infantil da Secretária Municipal de Guarabira- Paraíba.

MACEDO, Vander Cardoso de: Instituto Federal de Minas Gerais - campus São João Evangelista; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/746619447161959>. E-mail: vandermacedo23@gmail.com

MARTINS, Aline Ramos: Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2004), Graduação e Artes Visuais (2015) Universidade Metropolitana de Santos, Graduação em História (2017) Universidade Metropolitana de Santos. Especialista em Educação Infantil pela Universidade Católica de Goiás (2006), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (2011) Centro Universitário Central Paulista, Especialista em Educação Especial (2014) Universidade Cândido Mendes, Especialista em Gestão Escolar: administração, supervisão e orientação (2019) Universidade Cândido Mendes. Mestre pelo Programa de Pós- Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais - USP - São Carlos e atualmente exerce a função de professora efetiva do Estado de São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8604691384555369>. E-mail: alineram@usp.br

MATA, Julielma Melo De Freitas da: Professora da Educação Básica. E-mail: julielma_guerreira@hotmail.com

MATTOS, Dario de: Possui graduação em Letras pelo Centro Universitário Internacional (2021). cursando pós graduação em Metodologia do Ensino na Educação Superior pelo Centro Universitário Internacional (2021). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3429593257175956>. Lattes: E-mail: dariodemattos@outlook.com

MELO, Fernanda dos Santos Martins de: Professora da Educação Básica. E-mail: fernandasantmartins21@gmail.com

MELO, Marycelia Bastos da Silva: Mestranda em Ciências da Educação, FACEM, 2021. E-mail: marycelia_bastos@hotmail.com

MORAIS, Silvana Cavalcanti Leal: Licenciada em Pedagogia - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Especialista em Coordenação Pedagógica - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Inclusão Escolar: necessidades educativas especiais - Faculdades Integradas de Patos (FIP), Mestranda em Educação - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Supervisora Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4156557068933260>

MUSETTI, Karen Cristina Pinheiro: Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP Araraquara (2008). Especialista em Educação Infantil pela Universidade da Cidade de São Paulo- UNICID (2011), Especialista em Ensino Lúdico pela Faculdade de Educação São Luís (2017), Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade de Educação São Luís (2017). Com graduação em andamento em Licenciatura em Letras, Educação Física e Matemática pela IBRA- Instituto Educacional e atualmente exerce a função de professora do quadro efetivo de Educação Infantil (desde 2009) pela Prefeitura Municipal de São Carlos. E-mail: karen.musetti@professor.saocarlos.sp.gov.br

OLIVEIRA, Carlos Alberto da Silva: Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Politécnica e Artística do Paraguai - UPAP. Graduado em Geografia pela

Universidade Federal de Roraima - UFRR e Direito - Faculdade Estácio da Amazônia - ESTÁCIO/RR. E-mail: ca1091055@gmail.com

OLIVEIRA, Cláudio Henrique Veríssimo de: Especialista em História do Rio Grande do Norte pela UNP e Gestão Educacional pela UniCesumar. E-mail: claudiounp@yahoo.com.br

OLIVEIRA, Clébia Georgina Lima da Silva Veríssimo de: Mestranda em Ciências da Educação, FACEM, 2021. E-mail: ana.mg74@yahoo.com.br

OLIVEIRA, Clézia Araújo de: Professora da Educação Básica. E-mail: cleziaara5@gmail.com

OLIVEIRA, Roneide Silva: Professora da Educação Básica. E-mail: roneide_silva@hotmail.com

OLIVEIRA, Valcilene Araújo de: Professora da Educação Básica. E-mail: valcilene.o@gmail.com

PENHA, João Batista Barbosa da: Graduado em Música Bacharelado, licenciado em Música e especialista em Ensino de Música na Educação Básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); professor de Arte no Sistema de Ensino ABC. E-mail: jbmusicp@hotmail.com

PEREIRA, Thâmara Kelly da Silva: Professora da Educação Básica. E-mail: thamara_silvapereira@yahoo.com.br

ROCHA, Irene Soares da: Doutoranda em Ciências da Educação. Mestre em Ciências de Educação. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. E-mail: irenerocha40@gmail.com.

SILVA, Aldo Aires da: Músico profissional registrado na Ordem dos Músicos do Brasil (OMB) em com o número de inscrição 2.431/RN, trabalhou em várias Casas de Shows, Escolas de Música, Bandas e Orquestras Sinfônicas de Natal e do Rio Grande do Norte. Atualmente, professor de bateria e percussão. Possui nível superior em música (Bacharelado e Licenciatura Plena) e Pós-graduação ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7246810137489086>

SILVA, Aline Fabiane da: Possui Formação em Magistério (nível médio), graduação em Licenciatura em Ciências Exatas pela Universidade de São Paulo (USP/ Campus São Carlos) com habilitação em Química (2009) e Matemática (2010), Licenciatura Plena em Pedagogia - Universidade Nove de Julho (2014), MBA em Gestão, Docência e Novas Metodologias - UNICEP (2018) e Mestra em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais - PROFCIAMB/USP (2020). Participou como membro do Programa Observatório da Educação - UFSCar como professora pesquisadora (2012). Exerceu funções na Secretaria Municipal de Educação de São Carlos: Chefe de Divisão do Ensino Fundamental

(01/2013 - 11/2015), Assessora Pedagógica de Escola (11/2015 - 01/2016), Diretora do Departamento Pedagógico (03/2016 - 12/2016) e Supervisora Escolar (02/2017 - 07/2017). Atualmente é Professora I - Educação Infantil (2016) e Professora PII - Ensino Fundamental I (2009) da Rede Municipal de Ensino de São Carlos. Atuou como coordenadora local Programa Mais Educação (2012), coordenadora local/municipal do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (2013-2016), coordenadora local/municipal do Ler e Escrever - SP (2013 - 2016) e coordenadora do Centro Municipal de Extensão e Atividades Recreativas - CeMEAR (2018). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em formação de professores, gestão educacional, educação matemática e educação ambiental. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5329921524397995>

SILVA, Francisco Clecio Araújo: Professora da Educação Básica. E-mail: cleciofrancisco@yahoo.com.br

SILVA, Johnny Jonas do Nascimento: Mestrando em Ensino/Posensino (UERN/UFERSA/IFRN). Possui Graduação em Música e Pós-Graduação em Ensino de Música em Múltiplos Contextos (UFRN), Especialista em Metodologia do Ensino de Música e Ensino de Arte e Música (UNIBF). Possui Curso técnico em Guitarra elétrica, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Foi professor de música do Centro Suzuki de Natal, Prefeitura Municipal de Guamaré (Proarte). atualmente é integrante do curso técnico em Violão Popular da UFRN e ocupa a função de tutor a distância da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), com bolsa de Pós Graduação UAB/CAPES e como membro bolsista do projeto de extensão Grupo Esperança Viva (UFRN). Tem experiência como professor de Percepção Musical, Teoria Musical, Harmonia Funcional e Improvisação, Guitarra Elétrica, Violão Popular, Prática de conjunto e Composição. Trabalha com arranjo e produção musical. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Educação Musical. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0887996777227805>. E-mail: Johnnyalfhguitar25@yahoo.com.br

SILVA, José Antonio da: Professor da Educação Básica. E-mail: joseantoniosilva.rn@gmail.com

SILVA, Leydiane da: Professora da Educação Básica. E-mail: leydiane12@outlook.com.br

SILVA, Maria do Carmo da: Professora da Educação Básica. E-mail: kalejorginho.rn@gmail.com

SILVA, Valdeci Lima da: Possui graduação em Pedagogia pela ORG SANT ED E CULTURA - UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO (OSEC) - (2001), pós graduação em Psicopedagogia pela Faculdade de Educação São Luís (2005) e Educação Infantil pela Universidade Cidade de São Paulo (2011). Atualmente é professora efetiva PEB I da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de São Carlos/SP. Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6875993147417658>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4081-0898>.
E-mail: vanicemelo7@gmail.com

SIMÕES, Vanice Conceição de Melo: Possui graduação em Pedagogia pela Org Sant Ed E Cultura - Universidade De Santo Amaro (OSEC) - (2001), pós graduação em Psicopedagogia pela Faculdade de Educação São Luís (2005) e Educação Infantil pela Universidade Cidade de São Paulo (2011). Atualmente é professora efetiva PEB I da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de São Carlos/SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6875993147417658>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4081-0898>. E-mail: vanicemelo7@gmail.com

SOUSA, Cristina Araújo de: Possui graduação em Licenciatura em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum De São Paulo(2017), graduação em Letras - Inglês pela Faculdade de Direito de São Carlos(2007), graduação em Pedagogia Pela Faculdade Paulista São José (2016), especialização em Ética, Valores e Cidadania Na Escola pela Universidade de São Paulo(2013) e ensino-medio-segundo-graupela CEFAM Deputado Miguel Petrilli (2003). Atualmente é PROFESSOR I da Prefeitura Municipal de São Carlos - SP. Tem experiência na área de Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0528891372371840>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1302-6413>. E-mail: criscazella@yahoo.com.br

SOUSA, Janicélia Bedoni de: Mestre em Ciência da Educação - Universidad Politécnica y Artística do Paraguay - UPAP. Graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e Bacharel em Pedagogia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista - FATEBOV. E-mail: janiceliagol@gmail.com

TOLEDO, Bruno de Souza: Instituto Federal de Minas Gerais - campus Governador Valadares. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7206178125726219>. E-mail: bruno.toledo@ifmg.edu.br

TOLEDO, Marcos Vinícius de Souza: Instituto Federal de Minas Gerais - campus Avançado Ponte Nova; <http://lattes.cnpq.br/3135201649549035> E-mail: marcos.toledo@ifmg.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência, [88](#)
Alfabetização, [31](#), [109](#), [136](#)
Aluno, [194](#)
Ambiente escolar, [187](#)
Anos Iniciais, [143](#), [258](#)
Aprendizagem, [13](#), [60](#), [136](#), [143](#), [171](#),
[209](#), [268](#)
Autonomia, [78](#)

B

Brincar, [229](#)

C

Ciências Naturais, [171](#)
Contexto escolar, [45](#)
Criança, [157](#), [229](#)

D

Dança, [45](#)
Desafios, [209](#)
Didática, [60](#)
Dificuldades, [13](#)
Dificuldades de aprendizagem, [237](#)

E

Educação, [119](#)
Educação à distância, [221](#)
Educação Básica, [157](#)
Educação brasileira, [98](#)
Educação Especial, [237](#)
Educação Física, [187](#)
Educação Infantil, [31](#), [157](#), [229](#), [258](#)
Educação musical, [249](#)
Educando, [13](#)
Ensino, [143](#), [171](#), [268](#)
Ensino a distância, [249](#)
Espaços não formais, [171](#)
Evasão. Escola, [88](#)

F

Formação, [109](#)

G

Gravidez, [88](#)

H

História, [98](#)
História da Educação, [157](#)

I

Igrejas protestantes, [268](#)
Inclusão, [258](#)
Inclusão Digital, [119](#)
Indivíduo, [109](#)
Informática, [119](#)
Interdisciplinaridade, [45](#), [78](#)
Intervenção psicopedagógica, [237](#)

J

Jogos cooperativos, [187](#)

L

Legado educacional, [98](#)
Leitura, [13](#), [78](#), [136](#)
Leitura literária, [194](#)
Letramento, [31](#), [109](#), [136](#)
Literatura, [194](#)
Lúdico, [229](#)

M

Meios Pedagógicos, [60](#)
Música, [209](#)

N

Novas tecnologias, [221](#)

P

Práticas docentes, [258](#)

Práticas pedagógicas, [143](#)

Professor, [31](#), [194](#)

Psicopedagogo, [237](#)

R

Recurso Tecnológicos, [221](#)

Repertório, [268](#)

T

Trajetória acadêmica, [78](#)

Tutor no Ensino, [249](#)

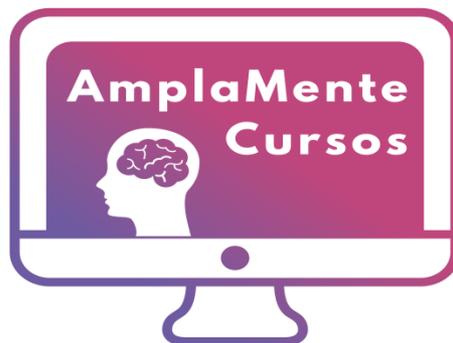
Tutoria em música, [249](#)

E-BOOK AMPLAMENTE: INCLUSÃO E LUDICIDADE NA ESCOLA
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-00-3 DOI: 10.47538/AC-2021.04

E-BOOK

AMPLAMENTE: INCLUSÃO E LUDICIDADE NA ESCOLA

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

ORGANIZADORES

Luciano Luan Gomes Paiva
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2021.04

ISBN: 978-65-89928-00-3

 (84) 99707 2900

 @editoraamplamentecursos

 amplamentecursos

 publicacoes@editoraamplamente.com.br



Ano 2021